

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.039

IMPLEMENTAÇÃO DA TUTORIA NO PROJETO DE PESQUISA: COMO POSSO CUIDAR DO MEU PULMÃO?

Maria Andreza Bezerra Correia¹
Aline Daiana da Silva Pereira²
Elisangela Cristina Gomes da Silva³
Maria da Conceição Vicente da Silva⁴

RESUMO

A tutoria na perspectiva das comunidades de aprendizagem é uma forma inovadora de ensino capaz de atender as demandas da sociedade atual. Com o objetivo de implementar a tutoria e conseguir parcerias para a problemática do tabagismo em uma localidade na cidade do Recife, o projeto de pesquisa Como posso cuidar do meu pulmão? (CPCMP) foi iniciado na Escola Municipal Bola na Rede. Como metodologia realizamos uma pesquisa-ação de acordo com Michel Thiollent. Para a organização do projeto foram adotados três elementos: (1) a sociocracia, como forma de organização dos encontros; (2) a tutoria aplicada em comunidade de aprendizagem, de acordo com o proposto por José Pacheco e (3) o Bullet journal, proposto por Ryder Carrol, como forma de acompanhar a execução da pesquisa. Dentre as ações, aplicamos um questionário de pesquisa e realizamos uma palestra que contou com a participação de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Unidade de Saúde da Família (USF) Gilberto Freyre. A Escola

1 Doutora em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - PE, marandrezabcorreia@yahoo.com.br;

2 Especialista em Ensino de Geografia da Centro Universitário Internacional UNINTER - PE, alline-l@hotmail.com;

3 Especialista em Alfabetização da Universidade da Cidade de São Paulo - SP, elisangelacristinagomesdasilva@gmail.com;

4 Especialista em Formação de Educadores da da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, mcvicente-silva@hotmail.com.

Municipal Bola na Rede atende os bairros de Bola na Rede, Morada Verde e Bom Clima. Na localidade 10,3% dos moradores são fumantes. Na pesquisa, que contou com a participação de 44 entrevistados, constatamos que 61,4% (n=27) nunca participaram de aulas e/ou atividades de prevenção e combate ao tabagismo em toda sua vida escolar. Para intervenção na comunidade foi realizada uma palestra pelos pesquisadores da UFPE, apresentação dos resultados da pesquisa pelos estudantes da escola e explicação sobre o tabagismo pelos agentes de saúde. Uma carta solicitando ações que promovam a educação para a saúde foi entregue à Secretaria de Saúde do Recife. A implementação da tutoria no projeto e o estabelecimento de parcerias demonstraram que ações conjuntas são necessárias para promover a orientação e a conscientização da comunidade, e com isso prevenir os riscos de doenças pulmonares.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

A implementação do projeto de pesquisa Como Posso Cuidar do Meu Pulmão? (CPCMP) iniciou no ano de 2023 na Escola Municipal Bola na Rede, Recife-PE. E desde então o projeto vem crescendo promovendo parcerias, com perspectivas de expansão em outras escolas e estimulando as políticas públicas do Programa Saúde na Escola (PSE) que visam integrar as redes públicas de saúde e a educação para a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2007; BRASIL, 2022).

O projeto surgiu de uma problemática local: Por que é tão comum ver pessoas fumando na comunidade de Bola na Rede? E com base nessa problemática criamos a hipótese que a falta de conhecimento e divulgação científica das doenças que podem ser causadas pelo uso do cigarro pode estar desencadeando o agravamento das doenças respiratórias na comunidade.

Pensando em uma perspectiva nacional, já se sabe que no Brasil ainda é alta a quantidade de adolescentes que experimentam o cigarro, e isso aumenta as chances de consumo dessa substância (MALTA, et al. 2022), o que não difere muito da realidade local. Além disso, estudos apontam que o consumo de cigarros e drogas estão associados a episódios depressivos em adolescentes, e tudo isso pode impactar de forma negativa na vida dos estudantes (GOMES, 2010).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o tabaco se encontra na segunda posição do ranking das drogas lícitas mais consumidas e o câncer de pulmão está intimamente relacionado com o hábito de fumar. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019), demonstrou que 22,6% de adolescentes entre 16 e 17 anos já experimentaram cigarro alguma vez. Estes dados vêm se mantendo constante de 2015 a 2019, no entanto novas medidas precisam ser revistas pela crescente prevalência de experimentação de produtos como narguilé e cigarro eletrônico entre os jovens (MALTA, et al., 2022).

São várias as doenças que o cigarro pode ocasionar, dentre elas pode provocar câncer, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, úlcera péptica, dentre outras (NUNES; CASTRO, 2010). O fumo é responsável por cerca de 70% dos casos de câncer de pulmão em mulheres e 90% em homens. Além disso, pode causar: câncer de orofaringe, bexiga, pâncreas, laringe, esôfago, cólon e colo do útero (World Health Organization, 2002).

Para implementação foi utilizada a tutoria, na perspectiva das comunidades de aprendizagem (PACHECO, PACHECO, 2015; CORREIA, 2022); elementos

da sociocracia, para a organização dos encontros (KOCH-GONZALEZ; RAU, 2019), o Bullet Journal (CARROLL, 2018) e a técnica de estudos de Feynman (RICHARD, 1986) como forma de acompanhamento da pesquisa dos estudantes diretamente envolvidos. Acreditamos que essas estratégias foram primordiais para o fortalecimento do estudo.

Para a promoção das parcerias buscamos: (1) a Unidade de Saúde da Família (USF) Gilberto Freire que nos acolheu fornecendo dados, dando uma entrevista e contribuindo com a divulgação do questionário de pesquisa aplicado aos moradores da comunidade; (2) a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com o intuito de promover um espaço de troca de conhecimentos e (3) a Secretária de Saúde do Recife ao qual entregamos uma carta a secretária de doenças crônicas não transmissíveis buscando mais ações voltadas à saúde dos moradores locais.

Com isso, o projeto teve como objetivo criar estratégias de divulgação permanente dos perigos do uso do cigarro convencional e do cigarro eletrônico que possam contribuir para a saúde na escola e na população local. Esperamos que assim possamos dialogar com jovens e adultos da comunidade, e assim, contribuir com o senso crítico dessa população através da pesquisa científica e da busca para o tratamento dos fumantes.

METODOLOGIA

Os estudantes do 6º anos da Escola Municipal Bola na Rede realizaram uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2022) na comunidade de Bola na Rede. Para o desenvolvimento da metodologia científica foram utilizados: roteiro de estudos com 8 perguntas utilizado nas tutorias, na perspectiva das comunidades de aprendizagem (Pacheco, Pacheco, 2015; Correia, 2022), para a organização dos encontros foi utilizado elementos da sociocracia (KOCHO-GONZALEZ; RAU, 2019). E o acompanhamento da pesquisa através do Bullet Journal (CARROLL, 2018) e a técnica de estudos de Feynman (RICHARD, 1986).

Nas ações foram feitas visitas ao posto de saúde local, aplicação de questionários de pesquisa na comunidade e apresentação na comunidade local e na Feira de Conhecimentos, Tecnologia e Inovação (FECON) 2023 da secretaria de educação do Recife e a entrega de uma carta a secretária de doenças crônicas não transmissíveis do Recife.

Para as análises dos resultados realizamos uma avaliação qualitativa e quantitativa dos dados. Utilizamos os gráficos gerados pelo Google formulários para a montagem das figuras do questionário de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO CPCMP NA ESCOLA BOLA NA REDE

TUTORIA NA PERSPECTIVA DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Para a realização dos encontros e acompanhamento do projeto e da pesquisa a professora orientadora do projeto, Maria Andreza Bezerra Correia se colocou como professora-tutora, com base na tutoria realizada nas Comunidades de Aprendizagem com base no proposto pelo Professor José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte em Portugal, em seu livro *Escola da ponte: uma escola pública em debate* (PACHECO, PACHECO, 2015).

Para o início do projeto foram escolhidos 10 estudantes selecionados com base no desempenho escolar e comprometimento nas realizações das atividades propostas pelos professores na escola. Seis estudantes se interessaram e ingressaram no projeto. Cinco permaneceram por todo ano letivo. Os estudantes que são acompanhados na tutoria recebem o nome de tutorando ou aprendizes.

Durante a execução do projeto a professora-tutora acompanhou os estudantes não apenas nos aspectos educativos da metodologia científica da pesquisa, mas também no desenvolvimento afetivo (PACHECO, PACHECO, 2015) favorecendo o desenvolvimento da personalidade humana que se constitui através da maturação das virtudes do indivíduo em crescimento, proposto por Lauro de Oliveira Lima em seu livro *Aprender em comunidade* (LAURO, 1970).

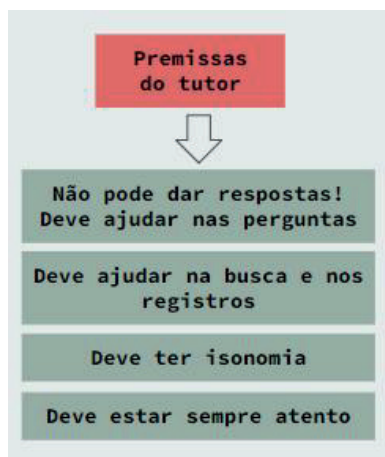
O professor-tutor necessita estar ciente de que é um ser em construção, no entanto precisa saber também que precisa de outros atributos como: ser humano; ter racionalidade (MORIN, 2016, p.22); ser um exemplo a ser seguido; ser um pesquisador; ser verdadeiro; ter correspondência nos atos (PACHECO, 2012) e ter empatia.

Como parte da função do professor-tutor, algumas premissas são essenciais para execução da proposta pedagógica (figura 1). São elas que irão garantir o bom desempenho na pesquisa e nos resultados de aprendizagem adquiridos pelos aprendizes.

ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS (VALORES, ELEMENTOS DA SOCIOCRAZIA, BULLET JOURNAL)

Realizamos encontros semanais com a duração de 3 horas. Os encontros ocorreram no contraturno escolar. Foram utilizados espaços alternativos para os encontros, como por exemplo o pátio da escola. Todos os registros foram realizados em um diário de bordo datado e assinado em cada encontro.

Figura 1. Premissas do professor-tutor de acordo com as perspectivas das comunidades de aprendizagem



Em nosso primeiro encontro discutimos sobre valores e como eles norteiam nossas ações e decisões. Escolhemos cinco valores que acreditamos ser importante para o desenvolvimento da pesquisa e o fortalecimento das relações pessoais em equipe. Justiça, honestidade, generosidade, organização e responsabilidade formam os valores escolhidos por sentirmos que já o possuímos a um certo grau ou que desejaríamos desenvolver.

Os encontros foram organizados com base nos elementos da sociocracia. A sociocracia é um modelo de governança dinâmica em que a liderança é distribuída e tem como princípio a autonomia, consentimento e transparência (KOCH-GONZALEZ; RAU, 2019). Em cada encontro é escolhido um líder, um secretário e um guardião do tempo.

No diário de bordo é anotado a data e os elementos ADMIN. Cada letra representa uma ação do encontro: (A) aqui presente, (D) duração do encontro, (M) memória do último encontro, (I) informações, (N) notícias. Cada encontro inicia com uma pequena frase, palavra ou sentimento de como cada um está

chegando no encontro. No término é feita a mesma dinâmica para registrar o sentimento do final do encontro.

O Bullet Journal (Bujo), foi proposto por Ryder Carrol em seu livro Método Bullet Journal: registre o passado, organize o presente e planeje o futuro (2018). Utilizamos o Bullet para acompanhar a pesquisa e a organização da agenda e a vida de todos os participantes do projeto. Utilizamos cadernos tamanho A5 e a sequência: capa, marcadores, intenção do ano, índice, planejamento futuro, controle emocional e saúde, registro mensal e diário.

PERGUNTAS DO ROTEIRO DE ESTUDOS

No início da pesquisa a professora-tutora se encontrou com a equipe, e com eles organizaram a pesquisa com base em um roteiro de estudos abaixo (Quadro 1) (CORREIA, 2022):

Quadro 1. Roteiro de estudos com base na tutoria proposta pelo professor Pacheco nas comunidades de aprendizagem

1. O que você gostaria de pesquisar? (é criada uma situação-problema com o tema que pretende explorar)
2. Por que deseja realizar essa pesquisa? (justificativa da pesquisa)
3. O que você já sabe? (descrição do que já sabe com base na técnica de Feynman)
4. Perguntas motivadoras. (perguntas que surgem no processo e ajudam a responder a situação-problema)
5. Onde você irá pesquisar?
6. Quanto tempo levará para fazer a pesquisa? (cronograma de atividades)
7. Como você irá registrar sua pesquisa?
8. Como você irá compartilhar a conclusão que chegou?

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO CPCMP NA ESCOLA BOLA NA REDE

DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO DE ESTUDOS (UTILIZANDO A TÉCNICA DE FEYNMAN)

A cada encontro a pergunta principal da pesquisa e as perguntas motivadoras que envolviam o tabagismo foram exploradas. Durante as pesquisas

utilizamos o roteiro de estudos descrito anteriormente. Um período de estudos de 15 dias era realizado para cada situação-problema do interesse dos estudantes participantes do projeto. Dentro desse período os estudantes escolhiam o dia e horário de sua realização e faziam o registro no Bujó. Nos encontros semanais era apresentado o desenvolvimento da pesquisa e no término era discutida a temática em grupo.

Para cada pergunta utilizamos inicialmente a técnica de Feynman (RICHARD, 1986). Utilizamos a técnica pegando uma folha de papel em branco e anotar o assunto acima, no nosso caso anotamos uma das perguntas motivadoras. Em baixo é anotado o que a pessoa já sabe sobre o tema, pergunta 3 do roteiro de estudos. Depois é feita uma linha de caneta e abaixo inicia-se as anotações do que entendeu da pesquisa. No encontro era executada a etapa de “apresentar para uma criança”, em que cada um apresentava para a professora-tutora e para os demais integrantes da equipe. Nesse momento são feitos ajustes, se necessário, ou novas perguntas surgem. No final é estimulado se elaborar um texto final ou uma pequena apresentação utilizando analogias para o melhor entendimento e esclarecimento dos demais.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Estimular os jovens para a pesquisa científica é um tanto desafiador. Todas as dúvidas que se tem na atualidade são fáceis de serem respondidas digitando-as no navegador. No entanto, fazer pesquisa vai além de encontrar respostas prontas na Internet. E utilizar as 8 perguntas do roteiro de pesquisa das comunidades de aprendizagem permite que a metodologia científica seja aplicada de forma simples para os estudantes e os professores-tutores.

Com base na pergunta principal da pesquisa: por que é tão comum ver pessoas fumando na comunidade de Bola na Rede? elaboramos as perguntas motivadoras utilizadas para o desenvolvimento das pesquisas dos estudantes com base no que eles gostariam de pesquisar. No quadro 2 estão descritas as principais perguntas motivadoras realizadas durante o desenvolvimento do projeto em 2023.

As anotações das pesquisas realizadas ficavam em uma parte denominada coleção no Bujó. Em cada pergunta foi utilizado a técnica de Feynman descrita anteriormente. Em todos os encontros os Bujos eram levados e as atividades da semana acompanhadas pela professora-tutora. O acompanhamento das ati-

vidades dos estudantes durante a semana eram através de fotos enviadas no grupo do Whatsapp com o planejamento diário.

E com base nestas pesquisas e estudos foi possível elaborar o questionário de pesquisa aplicado na comunidade e a apresentação final dos resultados à comunidade escolar.

Quadro 2. Perguntas motivadoras utilizadas para o desenvolvimento das pesquisas dos estudantes

- Existe vacina contra o câncer?
- Uma pessoa que nunca fumou pode desenvolver câncer de pulmão?
- Quais as partes do cigarro?
- Quais os tipos de fumantes existem?
- Ser fumante passivo é pior do que ser fumante?
- Quais os tipos de fumo existem?
- Quanto tempo leva para um fumante ficar com o pulmão comprometido?
- Quanto tempo leva para ser possível perfurar o pulmão de um fumante?
- Como a nicotina atua no cérebro do fumante?
- Quais as leis que regulamentam o uso do cigarro?

ENTREVISTA AOS AGENTES DE SAÚDE DA COMUNIDADE

Realizamos uma entrevista com os agentes de saúde da USF Gilberto Freyre (figura 2). As perguntas do questionário foram criadas pelos aprendizes e estão descritas no quadro 3.

Figura 2. Entrevista realizada com os agentes de saúde da USF Gilberto Freyre



Quadro 3. Perguntas aplicadas aos agentes de saúde da USF Gilberto Freyre

- Por que o fumo é tratado como um problema na saúde pública?
- Existe algum registro do número de fumantes no bairro?
- Quais as ações que são realizadas pelo posto de saúde para o combate e tratamento do tabagismo?
- O que o SUS oferece para os fumantes?
- Como a atenção básica pode contribuir no tratamento do tabagismo?
- Qual o papel dos agentes comunitários de saúde no controle do tabagismo?
- Quais os principais desafios dos profissionais de saúde no controle do tabagismo?

A partir da entrevista realizada, podemos entender melhor as necessidades da comunidade de Bola na Rede e de como é realizada o tratamento para a cessação do tabagismo. Todas as demandas que chegam na comunidade, no momento, são encaminhadas para hospitais especializados como: USF Clube dos Delegados, UBT Francisco Pignatari, UBT Sebastião Ivo Rabelo, UBT Vereador Romildo Gomes. No entanto, foi relatado pelos próprios agentes que a comunidade normalmente possui muitas dificuldades para conseguir atendimento fora do seu espaço de convívio. Tendo apenas um único ônibus que atende uma grande demanda e com uma cobertura de área pequena.

Durante a entrevista não conseguimos dados oficiais atualizados da secretaria de saúde do Recife do número de fumantes por distrito sanitário. E muito menos dados oficiais sobre o uso de cigarro eletrônico. E com isso percebemos a gravidade e a fragilidade da temática na cidade.

Os dados oferecidos pela USF foram o do cadastro dos moradores (Quadro 4). Estes dados demonstram que 10,3 % da comunidade maior de 18 anos são fumantes. O que demonstra a grande quantidade de fumantes da comunidade.

Quadro 4. Dados oferecidos pela USF Gilberto Freyre sobre o quantitativo de fumantes da comunidade

Total de pacientes = 5.631	Total de Fumantes = 435
Maiores de 18 anos = 4.223	Fumantes maiores de 18 anos = 433

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O questionário de pesquisa escolar foi elaborado com base nas pesquisas que foram desenvolvidas, com base na entrevista realizada e nas dúvidas que os estudantes manifestam. O questionário foi realizado com moradores da

comunidade Bola na Rede e pessoas que trabalham na comunidade pelo menos três dias na semana e com 18 anos ou mais. A pesquisa foi realizada através do Google formulário e ficou disponível para resposta por um período de 2 semanas (14 dias). Tivemos a participação de 44 pessoas, todas acima de 18 anos, que foram classificadas em: não fumantes, fumantes, e fumantes passivos (tabela 1).

Tabela 1. Dados gerais dos participantes da pesquisa

Número de participantes	n=44
Mulheres	n=35 (79,5%)
Homens	n= 8 (18,2%)
Outros	n=1 (2,3%)
Moradores da comunidade	n=40 (90,9%)
Trabalham na comunidade	n= 4 (9,1%)
Não fumantes	n= 20 (40,5%)
Número de fumantes	n= 9 (20,5%)
Número de fumantes passivos	n= 6 (13,6%)
Número de ex-fumantes	n= 9 (20,5%)

O questionário de pesquisa foi realizado em duas partes. Na parte inicial havia perguntas gerais sobre saúde e aspectos sociais e educativos. A 2ª parte foi específica para fumantes, fumantes passivos e ex-fumantes. Os 44 participantes da pesquisa confirmam que é comum ver pessoas fumando na comunidade, sendo que 93,2% (n=41) costuma ver pessoas fumando todos os dias e apenas 6,8% (n=3) costuma vê apenas uma vez no mês (figura 3). Estes resultados colaboram com a nossa pergunta de pesquisa.

Figura 3. Relato da frequência de observação de pessoas fumantes na comunidade de Bola na Rede



Dentre os participantes, 54,5% (n=24) relataram que tiveram vontade de fumar e experimentaram, 38,6% (n=17) nunca teve vontade nem experimentou e 6,8% (n=3) teve vontade, mas não experimentou (figura 4). Dos participantes que experimentaram (27 pessoas), 51,9% foi motivado a experimentar por pura curiosidade e 48,1% motivados por parentes ou amigos (figura 5). Estes resultados demonstram o quanto as pessoas ainda são estimuladas a experimentar o cigarro estando em um local com tantos fumantes.

Figura 4. Em algum momento da vida teve vontade ou experimentou o cigarro?



Figura 5. Relato dos motivos pelos quais a desejou experimentar o cigarro



Durante a pesquisa também foi investigado quanto os diferentes meios sociais e locais ouviram falar sobre a temática de prevenção ao tabagismo (figura 6).

Ao ser perguntado sobre ações realizadas pelas escolas em toda sua vida escolar, apenas 38,6% (n=17) participaram de aulas e/ou atividades referentes à prevenção ao tabagismo, enquanto 61,4% (n=27) não participaram (figura 7). Na comunidade de Bola na Rede o número de ações é ainda menor, tendo apenas 9,1% (n=4) participado e 90,9 (n=40) não (figura 8). Dentre os índices investigados, a escola mesmo tendo o papel de formar o senso crítico dos jovens ainda

impacta pouco a ponto dos participantes não terem vivenciado nenhuma ação ou nem se lembrarem.

Figura 6. Relatos sobre ações de prevenção ao tabagismo e locais de vinculação

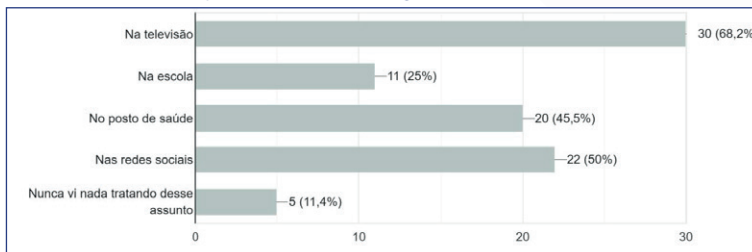


Figura 7. Participação de ações/aulas de combate e prevenção ao tabagismo na vida escolar

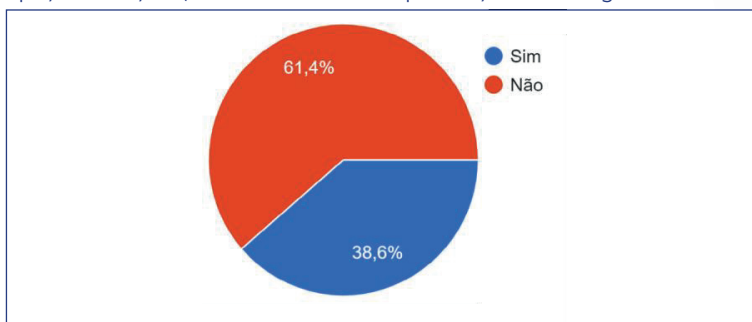
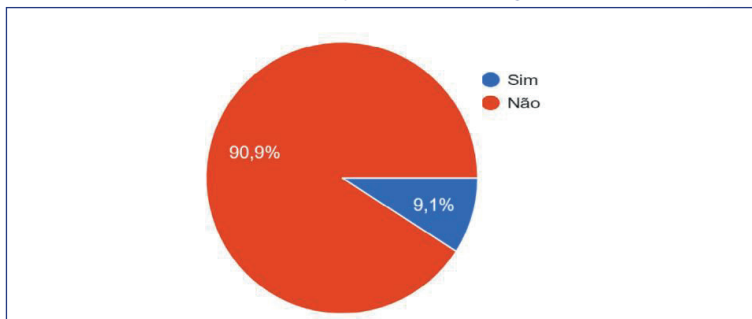


Figura 8. Ações realizadas contra o combate e prevenção do cigarro na Comunidade de Bola na Rede



Dos nove fumantes, 66,7 (n=6) começaram a fumar na adolescência, duas antes dos 12 anos de idade e uma entre 18 aos 29 anos (figura 9). Ao ser perguntado o local ao qual deu início a essa prática pela primeira vez, cinco fumantes relataram que foi na rua, duas na escola, uma em casa e uma em festas (figura 10).

Ao ser perguntado se eles gostariam de parar de fumar, TODOS manifestaram o desejo de parar, dentre eles 8 já tentaram parar mas não conseguiram. Em relação a doenças em decorrência do cigarro, três tiveram problemas de

saúde e uma desenvolveu o câncer. Ao ser perguntado se eles sabem o que fazer para procurar ajuda para parar de fumar, sete disseram que não e apenas duas afirmaram que sim (figura 11). Isso demonstra como ainda é difícil para o fumante, mesmo desejando parar de fumar, conseguir ajuda.

Figura 9. Idade em que começou a fumar

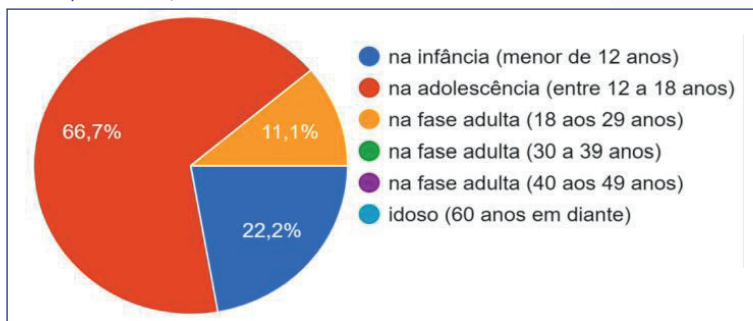
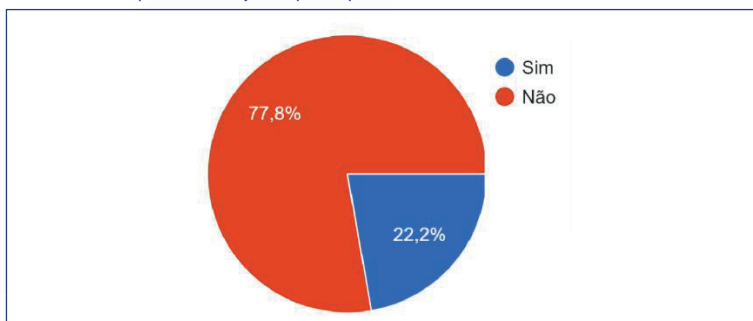


Figura 10. Local em que experimentou o cigarro pela primeira vez



Analisando as respostas dos participantes fumantes passivos provavelmente apenas 3 deles de fato são. Duas delas convivem com fumantes em sua casa e uma no trabalho. Duas delas consideraram porque os fumantes ficam próximas dela na rua e uma delas era fumante passiva, mas não é mais.

Figura 11. Você sabe onde procurar ajuda para parar de fumar?



Em relação aos ex-fumantes, houveram 9 participantes. Quando questionado sobre os motivos que levaram ao fumo, duas delas foram por curiosidade, duas por ansiedade e cinco por influência de amigos e parentes. Em relação a idade de início do tabagismo, a resposta foi bem similar à dos fumantes, sendo seis na adolescência, dois entre 18 a 29 anos e um na infância.

Quatro dos participantes ex-fumantes relataram ter tido problemas de saúde por conta do cigarro, motivo pelo qual pararam de fumar. Dois foram pela religião e um pela gravidez, um por amizade e um por conta própria. Dois deles relataram ter medo de ter uma recaída e voltar a fumar, por sentir necessidade e influência negativa de amigos.

COMPARTILHANDO AS EXPERIÊNCIAS

Para compartilhar as experiências desenvolvidas durante o ano realizamos uma apresentação na Escola Municipal Bola na Rede e convidamos a comunidade escolar para participar. As apresentações foram desenvolvidas em dois momentos: (1) para os estudantes do 6º anos no horário da tarde, e (2) para os adultos residentes da comunidade e estudantes do EJA no horário da noite (figura 12).

No momento 2 tivemos a participação da UFPE, com a presença da Profa e Dra. Michelly Cristiny Pereira e os estudantes da Liga Acadêmica de Pesquisa em Câncer (LAPEC) que assistiram a apresentação dos estudantes e apresentaram a comunidade local tópicos como: os perigos do cigarro, formas de tratamento, como funciona os pulmões (figura 13a). Também tivemos a participação da USF Gilberto Freyre, em que duas agentes de saúde explicaram para a comunidade os locais onde são ofertados o tratamento de cessação do tabagismo e o que é utilizado (figura 13b). Figura 14 estão todos os envolvidos no dia da apresentação à comunidade.

Ações desse tipo podem evitar danos à saúde como o tabagismo. A educação em saúde é uma ferramenta aliada dos profissionais de saúde e em conjunto com professores da escola podem prevenir outros agravos (NETO, 2019).

Figura 12. Apresentação do CPCMP na Escola Municipal Bola na Rede



Figura 13. Apresentação do LAPEC (a) e dos agentes de saúde da USF Gilberto Freyre (b) na Escola Municipal Bola na Rede



(a)

(b)

Figura 14. Integrantes do projeto CPCMP, UFPE/LAPEC e agentes de saúde USF Gilberto Freyre.



Os estudantes do projeto CPCMP também apresentaram os resultados para outras escolas na VI edição da Feira de Conhecimentos, Ciências, Tecnologia e Inovação (FECON) no Centro de Convenções do Recife (figura 14). Durante a feira os estudantes puderam compartilhar a pesquisa realizada e os resultados obtidos. Dos mais de 200 projetos apresentados, o projeto CPCMP foi selecionado para apresentar seus resultados na 10ª Exposição de Ciências, Engenharia, Tecnologia e Inovação (EXPOCETI) realizada em São Lourenço da Mata em julho de 2024.

Figura 14. Apresentação CPCMP na VI FECON no Centro de convenções do Recife em 2023



Por fim, diante da necessidade da população em ser atendida pelo programa de saúde na escola (BRASIL, 2007), uma carta foi entregue a secretaria de saúde do Recife representada por Anny Suellen Rocha de Melo, atual responsável pela secretaria de doenças crônicas não transmissíveis, solicitando mais ações para a comunidade que tragam melhoria para a saúde da população (figura 15).

Figura 15. Entrega oficial de uma carta a secretaria de doenças crônicas não transmissíveis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é muito sensível tratar a questão do tabagismo entre os jovens. Sabemos o quanto a influência do meio social é determinante para estimular os jovens, mas a escola tem um papel importante de espaço para a discussão sobre a saúde e do que devemos evitar para mantê-la. Com isso, ações preventivas de pesquisa e divulgação científica para a conscientização da comunidade escolar são de suma importância para desenvolver o senso crítico dos estudantes. As parcerias realizadas com a Universidade e a Secretaria de saúde do Recife são cruciais para promover o debate e combater o uso do cigarro convencional e do cigarro eletrônico na comunidade local. Esperamos que com essa e outras ações futuras possamos orientar e contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, a pesquisa e a tomada de decisão consciente dos perigos do tabagismo para os estudantes.

AGRADECIMENTOS

A Secretaria de Educação do Recife, a USF Gilberto Freyre, a UFPE e ao LACEP e aos estudantes, sem os quais não seria possível realizar este projeto, Millena Beatriz da Silva Duarte; Maria Lavinia Galdino Soares; Nicolly Victoria Lins da Silva; Levi Leonidas Alves da Silva e David Roberto Queiroz de Araújo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 17/10/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Bolso do Programa Saúde na Escola : prevenção ao uso do tabaco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

NETO, Benedito Rodrigues da Silva. **Prevenção e promoção de saúde 4** [recurso eletrônico] / Organizador. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 4).

CORREIA, Maria Andreza Bezerra et al. **Itinerários formativos e o ensino de ciências da natureza e suas tecnologias: proposta de implementação da tutoria na perspectiva das comunidades de aprendizagem no novo ensino médio.** CONEDU - Didática e Currículo... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91169>>. Acesso em: 12/08/2024.

CARROLL RYDER. 2018. **Bullet Journal: registre o passado, organize o presente, planeje o futuro.** 2018.

GOMES, Juliany Piazzon et al. Associação entre comportamento alimentar, consumo de cigarro, drogas e episódios depressivos em adolescentes. **Revista de Nutrição**, v. 23, p. 755-762, 2010.

KOCH-GONZALEZ, Jerry; Rau, Ted J. **Muitas vozes uma canção: autogestão por meio da sociocracia.** 2019.

LAURO, de Oliveira Lima. **Educar para a comunidade**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

MALTA, Deborah Carvalho et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220014, 2022.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessarios a Educacao do Futuro**. Sustinere-Revista de Saude e Educacao, v. 4, n. 1, p. 161-162, 2016.

NUNES, Sandra Odebrecht Vargas; CASTRO, Márcia Regina Pizzo de. **Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento**. EDUEL, 2010.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. **Escola da ponta: uma escola pública em debate**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PACHECO, José. **Dicionário de valores em Educação**. Material cedido pelo autor, 2012.

RICHARD, P. feynman. **Quantum mechanical computers. Foundations of physics**, v. 16, n. 6, p. 507-531, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world health report 2002: reducing risks, promoting healthy life**. World Health Organization, 2002.